[Recensão a] Carvalho, Teresa Nobre de (2015). Os Desafios de Garcia de Orta: Colóquios dos Simples e Drogas da Índia

Autor(es): Jesus, Roger Lee de

Publicado por: Imprensa da Universidade de Coimbra

URL persistente: URI:<http://hdl.handle.net/10316.2/40974>

DOI: DOI:https://doi.org/10.14195/1645-2259_16_24

Accessed : 26-Apr-2023 09:03:31

A navegação consulta e descarregamento dos títulos inseridos nas Bibliotecas Digitais UC Digitalis, UC Pombalina e UC Impactum, pressupõem a aceitação plena e sem reservas dos Termos e Condições de Uso destas Bibliotecas Digitais, disponíveis em <https://digitalis.uc.pt/pt-pt/termos>.

Conforme exposto nos referidos Termos e Condições de Uso, o descarregamento de títulos de acesso restrito requer uma licença válida de autorização devendo o utilizador aceder ao(s) documento(s) a partir de um endereço de IP da instituição detentora da supramencionada licença.

Ao utilizador é apenas permitido o descarregamento para uso pessoal, pelo que o emprego do(s) título(s) descarregado(s) para outro fim, designadamente comercial, carece de autorização do respetivo autor ou editor da obra.

Na medida em que todas as obras da UC Digitalis se encontram protegidas pelo Código do Direito de Autor e Direitos Conexos e demais legislação aplicável, toda a cópia, parcial ou total, deste documento, nos casos em que é legalmente admitida, deverá conter ou fazer-se acompanhar por este aviso.

16

2 0 1 6

Revista
de História
da Sociedade
e da
Cultura

CENTRO DE HISTÓRIA
DA SOCIEDADE E DA CULTURA

IMPRENSA DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

Carvalho, Teresa Nobre de (2015). *Os Desafios de Garcia de Orta: Colóquios dos Simples e Drogas da Índia*. Lisboa: Esfera do Caos Editora, 263 pp., ISBN 978-989-680-1441-1.

A presente obra corresponde a uma versão revista da tese de doutoramento da Autora, intitulada *O mundo natural asiático aos olhos do Ocidente. Contribuição dos textos ibéricos quinhentistas para a construção de uma nova consciência europeia sobre a Ásia*, defendida na Universidade de Lisboa em 2013, e orientada por Henrique Leitão e Rui Manuel Loureiro. Como fica suficientemente explícito no próprio título, a autora procura analisar a figura de Garcia de Orta e da sua obra “Coloquios dos simples, e drogas he cousas medicinais da India, e assi dalguas frutas achadas nella onde se tratam alguas cousas tocantes amediçina, pratica e outras cousas boas”, publicada em Goa em 1563. Escrito de forma clara e direta, acessível não apenas a académicos como a qualquer público, a obra de Teresa Nobre de Carvalho merece destaque por nos proporcionar o “derradeiro” estudo sobre Orta.

Estruturado em seis capítulos, o livro permite-nos compreender, nos dois primeiros títulos (1. *Maravilhas do mundo natural da Ásia: uma herança medieval* e 2. *Primeiras notícias e leis sobre a natureza das Índias (1498-1548)*), a imagem da Ásia antes da chegada dos Portugueses a Calecute, nos últimos anos do século XV, bem como a construção de uma nova visão sobre o mundo natural asiático – produção, circulação e usos das mais diversas especiarias, drogas e plantas – durante a primeira metade do século XVI.

A investigadora dá-nos a conhecer, no terceiro capítulo (*Garcia de Orta (c. 1500-1568)*), o percurso biográfico deste médico natural de Castelo de Vide, bem como – e talvez mais interessante – a descoberta e o impacto da sua obra nos séculos seguintes e a construção da sua memória, sobretudo a imagem mitificada pelo Conde de Ficalho, responsável, em 1886, pelo grande estudo sobre Garcia de Orta¹ e pela reedição, entre 1891-1895, dos *Colóquios*². Compila, desta forma, os trabalhos mais recentes dedicados a Orta, deixando, como não poderia deixar de ser, uma série de questões em aberto que poderão vir a ser respondidas em futuros estudos.

Os capítulos 4 (*Colóquios dos Simples: ordem e desordem*), 5 (*Radiografia do tratado*) e 6 (*Um novo método*) são então inteiramente dedicados à aná-

¹ Ficalho, Conde de (1886). *Garcia da Orta e o seu Tempo*. 2 vols. Lisboa: Imprensa Nacional.

² Orta, Garcia da (1891-1895). *Coloquios dos simples e drogas da India*. Ed. dirigida e anotada pelo Conde de Ficalho. Lisboa: Imprensa Nacional.

lise da obra. Para além de interrogar o papel da imprensa em Goa, assunto frequentemente esquecido e que merecia um estudo mais aprofundado, a Autora analisa grande parte dos exemplares da primeira edição de que conseguiu referência, espalhados em diversas bibliotecas e arquivos entre a Europa e as Américas (mais de três dezenas). Numa análise quase codicológica, Teresa Nobre de Carvalho acaba por questionar a presença de Orta na preparação do volume, tendo em conta o elevado número de erros de impressão e de correções feitas na errata – assunto que, infelizmente, dificilmente ficará esclarecido sem o aparecimento de nova documentação. A investigadora procede então a uma minuciosa análise do conteúdo dos *Colóquios*, tentando identificar as fontes – as referências a obras da Antiguidade ou a manuscritos que então circulavam na altura –, permitindo vislumbrar a biblioteca de Orta em Goa³. Denote-se, por exemplo, a importância do chamado Códice de Elvas⁴, importante manuscrito que, quanto a nós, merecia uma nova edição crítica devidamente contextualizada na época em que nos parece ter sido mandada compilar: durante o governo do “Estado da Índia” de D. João de Castro (1545-1548). Paralelamente, a Autora consegue identificar, através do cruzamento de diversas referências da obra, o próprio conhecimento adquirido pelo médico português durante a sua longa estadia na Ásia através do contacto direto com médicos locais e outros conhecedores dos elementos naturais daquelas terras. Vem assim a desenvolver aquilo que é aqui denominado como um “saber híbrido” (por ex.. p. 191), isto é, a convergência de diversos saberes médicos (europeus e asiáticos). Conseguimos ainda compreender o vasto processo de escrita de Orta, através da apurada investigação local, comparando aquilo que conhecia e que era tido como facto pela literatura europeia erudita da época com o que via e discutia no território asiático.

Usando a expressão que Orta deu à personagem de Ruano na sua obra, “o que hoje nam sabemos amanhã saberemos”, podemos afirmar inequivocamente que o estudo de Teresa Nobre de Carvalho é um valioso contributo para a compreensão do “Estado da Índia” no século XVI. Permite compreender não apenas a figura de Garcia da Orta enquanto médico e autor daquele valioso tratado quinhentista, como o próprio funcionamento das redes de informação e de conhecimento nos territórios portugueses na Ásia, e a difusão destes novos saberes até à Europa. Seguindo o percurso deste médico, de

---

³ Veja-se, neste sentido, os muitos trabalhos de Rui Manuel Loureiro que tentam também identificar as fontes de obras como a de Fernão Mendes Pinto, Diogo do Couto ou Don García de Silva y Figueroa.

⁴ Cod. 5/381 da Biblioteca Municipal de Elvas, publicado por Calado, Adelino Almeida (1960). Livro que trata das cousas da Índia e do Japão. Coimbra: Universidade de Coimbra.

Castelo de Vide aos estudos em Salamanca e Alcalá de Henares, à sua breve passagem enquanto docente na Universidade portuguesa, à sua viagem até Goa na armada de Martim Afonso de Sousa, em 1534, como médico pessoal deste fidalgo, Nobre de Carvalho fornece-nos uma valiosa peça do puzzle que é Orta, completado pelos diversos estudos que tem vindo a publicar sobre esta personalidade. Falta-nos, neste momento, apenas, uma nova edição crítica dos *Colóquios*.

ROGER LEE DE JESUS
CHSC-UC e CHAM-UNL e UAç
rogerlee.pj@gmail.com